

Boletim abem

VOLUME XLIII | OUTUBRO 2017

Órgão Informativo da **Associação Brasileira de Educação Médica**
SCN - QD 02 - BL D - Torre A - Salas: 1021 e 1023 - Asa Norte
CEP: 70.712-903 | Brasília - DF | Tels: (61) 3024-9978 / 3024-8013
www.abem-educmed.org.br | secretaria@abem-educmed.org.br



CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

55° COBEM

“Formação Médica: Educação, Política e Atenção à Saúde”

E mais:
Relatório de Atividades
2016-2017

Entrevista com a
Professora Maria Inês Fini



Mensagem aos congressistas

OS ÚLTIMOS ANOS TEM SIDO REPLETOS de novidades com relação a diversos campos que constituem o ensino médico. Os últimos meses aprofundaram nossas preocupações, de modo especial com a qualidade do ensino em nosso país. Significa que nossa luta cotidiana por um ensino de qualidade segue cada vez mais atual e exige de nós mais esforço do que nunca.

O COBEM 2017 foi preparado com muito carinho e cuidado na perspectiva de podermos discutir as principais questões que se colocam nos campos da educação, da política e da assistência à saúde.

Trabalhamos arduamente por um COBEM profissionalizado em sua organização e inovador em seu formato e conteúdo.

Porto Alegre se torna a capital mais alegre do mundo ao receber cada um como parceiro desta etapa na construção de uma ABEM mais unida, mais participativa e mais atuante frente aos desafios que sempre encarou com grande êxito nos últimos 55 anos.

“Era uma noite fria de lua cheia. As estrelas cintilavam sobre a cidade de Santa Fé, que de tão quieta e deserta parecia um cemitério abandonado. Era tanto o silêncio e tão leve o ar, que se alguém aguçasse o ouvido talvez pudesse até escutar o sereno na solidão.”

Érico Veríssimo

“O Tempo e o Vento – O Continente”

Citamos o poeta gaúcho que de certa forma nos leva ao tema proposto para o 55º COBEM que destaca três aspectos muito importantes para a formação médica: a

Educação, a Política e a Atenção à Saúde. A Educação é o alicerce de toda e qualquer ação dentro de uma escola de Medicina. A Política, que orienta os rumos para a formação profissional, deve sim, ser discutida e praticada dentro dos ditames da ética e do respeito às divergências próprias da democracia. E, finalmente, a Atenção à Saúde, objeto final da formação médica, que deve ser pensada, antes de tudo para o cuidado das pessoas que buscam conforto e serenidade.

A citação inicial é a transcrição do primeiro parágrafo da obra do escritor gaúcho Érico Veríssimo, “O Tempo e o Vento”, considerada um marco da literatura regional do Rio Grande do Sul. A descrição da cena inicial poderia até trazer uma idéia de tranqüilidade, entretanto, no decorrer dos parágrafos, verifica-se que a noite silenciosa na cidade de Santa Fé precede muitos eventos importantes, de guerra e paz, de amores e ódios, protagonizados por personagens marcantes que lutaram pela construção de um lugar melhor para se viver. Tal qual acontece no romance, não deveríamos nós, em um silêncio inicial, olharmos as estrelas cintilantes na noite fria, refletirmos sobre o mundo melhor em que gostaríamos de viver e, a partir de então, lutarmos pela construção de uma nova realidade? Convidamos a todos, nesse momento de encontro, a observarem a nossa Santa Fé e a perceber o silêncio que precede a História. Agucemos os nossos ouvidos! O futuro nos aguarda! Vamos a luta!

Professor Sandro Schreiber de Oliveira
Presidente do 55º COBEM



Mensagem do Presidente da Abem

MAIS UM ANO, E CHEGAMOS AO 55º CONGRESSO da ABEM. Apesar das dificuldades de um ano de recessão, de grave crise nos Hospitais Universitários, com Faculdades tradicionalmente comprometidas com boa formação profissional sendo sucateadas e desrespeitadas apesar de sua importância crucial na assistência e na formação médica. Conseguimos, com empenho e dedicação de muitos, preparar um grande Congresso: muitos inscritos, trabalhos de excelente nível, palestrantes de reconhecimento nacional e internacional.

Esse ano contamos com a presença de convidados internacionais que, pelo papel inovador na Educação Médica que tiveram em outras partes do mundo, deverão trazer informações e experiências importantes para nossa caminhada.

Ano difícil, mas de conquistas relevantes para nossa Associação. Conseguimos nossa transferência para a capital do país, o que além de realizar o antigo sonho da sede própria, nos deixa em posição geográfica mais central, facilitando o acesso de todos e os contatos com órgãos políticos e governamentais.

Nessa época marcada por desafios para a educação médica, a abertura de grande número de escolas aumenta a nossa preocupação sobre o desenvolvimento docente e da infraestrutura adequada para formação de bons profissionais e consideramos de extrema importância estar presentes nas discussões, tanto no MEC quanto no MS. Assim, nosso posicionamento tem se feito ser ouvido em temas relevantes como: ANASEM, REVALIDA, Mais Médicos, abertura indiscriminada de cursos de medicina e a EAD – Ensino a Distância para os cursos da área da saúde. A ABEM, como representante das escolas médicas e de seus docentes e discentes, não tem se furtado da participação nas discussões com os representantes governamentais, marcando presença e lutando pelo seu ideal da boa formação médica.

Nossa representação na Comissão Nacional de Residência Médica tem nos permitido colaborar com o novo desenho dos programas, com a redefinição de normas de funcionamento e de avaliação, bem como com a adequação das matrizes curriculares importantes para a formação de especialistas. Para formar o profissional adequado que desejamos e que a sociedade anseia, não há como abdicarmos das discussões sobre a residência médica, além da nossa preocupação com a graduação.

Nossa representação na Comissão Nacional de Residência Médica tem nos permitido colaborar com o novo desenho dos programas, com a redefinição de normas de funcionamento e de avaliação, bem como com a adequação das matrizes curriculares importantes para a formação de especialistas. Para formar o profissional adequado que desejamos e que a sociedade anseia, não há como abdicarmos das discussões sobre a residência médica, além da nossa preocupação com a graduação.

Também foi o ano de lançamento do EDUCABEM: concebido com muito carinho vai oferecer a todas as instituições de ensino, capacitações e assessorias de altíssima qualidade, com o selo de garantia da ABEM, além de possibilitar a todos os associados com reconhecida competência e saberes específicos para determinado conteúdo, auxiliar cursos que necessitam de seu conhecimento e experiência para desenvolvimento naquele tema.

Nossas mais importantes ações continuam a ser oferecidas, agora através do EDUCABEM, uma vez que as condições econômicas do país não permitiram seu financiamento pelo estado brasileiro; assim continuam a ser

oferecidos: Curso Desenvolvimento de Competências Pedagógica para a prática da Preceptoria, Ensino de Urgência e Emergência, CAES, Simulação, Teste do Progresso, Diretrizes para o Internato Médico e Ensino e Avaliação de Habilidades de Comunicação nas Escolas Médicas, entre outros, em fase de construção.

Mais um curso de capacitação para a preceptoria foi delegado a ABEM, uma vez que esse tema é de importância para um país que optou pelo grande aumento de cursos de graduação e de programas de Residência Médica. Será realizado em parceria com várias outras instituições e pretende ser mais uma forma de apoio ao desenvolvimento docente.

O SAEME – Sistema de Acreditação de Escolas Médicas se consolidou como um sistema importante, de boa aceitação no meio político e acadêmico. Seu processo de certificação internacional (meta-acreditação) está em andamento. Mais de duzentos documentos traduzidos para o inglês já foram entregues e as notícias são promissoras: ainda neste ano deveremos receber os avaliadores internacionais como a última etapa da certificação internacional do processo.

A RBEM – Revista Brasileira de Educação Médica, com dedicação de sua diretoria e apoio do grupo de pareceristas, venceu o desafio do atraso da publicação de artigos há anos submetidos e hoje funciona dentro dos critérios da SCIELO - Scientific Electronic Library Online.

Temos trabalhado para o crescimento e desenvolvimento dessa Associação, que como seu próprio nome indica, é plural, apartidária, in-

clusiva, e procura representar todos os seus associados, com o objetivo ético de auxiliar na boa formação do médico dentro das necessidades do nosso sistema de saúde. Esse lema tem sido o lume dessa diretoria, que não tem medido esforços para o desenvolvimento e o reconhecimento do importante papel de uma Associação na definição dos destinos da formação médica para o país e para esse mundo globalizado.

A parceria da ABEM com o INEP, sobre o ANASEM ainda é um processo em construção. Houve uma reunião, em 30 de maio, de todo o Conselho de Administração com a Presidente do INEP na qual foi apresentada esta proposta de inten-

ções do INEP. Após esta reunião não ocorreram outros desdobramentos, pois o processo de avaliação seriada, instituído por Lei, necessita ser redefinido.

A ideia central é que se estabeleça essa parceria para que a avaliação seriada seja construída em conjunto com as Escolas, com metodologia testada dentro dos melhores critérios internacionais, que possa avaliar também habilidades e atitudes para garantir a formação adequada dos médicos no Brasil. Outro ponto chave é que seja possibilitada a ampla discussão dos resultados com as Escolas, para que possam ocorrer melhorias nos seus projetos curriculares.

Temos uma reunião prevista para o dia 03 de outubro, com o INEP. No CODEM, dia 12 de outubro, o processo será amplamente discutido por toda Comunidade Acadêmica.

Será mais um passo importante a ser realizado pela nossa Associação, que deverá ser efetivado com cuidado, evitando as informações desencontradas a seu respeito.

Essa Diretoria não divulgou até agora mais informações sobre o processo, pelo simples fato de não existirem fatos novos.

Professor Sigisfredo Luis Brenelli
Diretor Presidente da ABEM

55° COBEM - TRABALHOS APRESENTADOS POR ÁREA/EIXOS

ÁREA	TOTAL
(1) EIXO I 1.Estudos e relato de experiência sobre temas negligenciados	194
(2) EIXO I 2.Avaliação	85
(3) EIXO I 3.Qualificação do docente	42
(4) EIXO I 4.Formação integral do estudante	548
(5) EIXO I 5.Aspectos pedagógicos	262
(6) EIXO I 6.Arte como pedagogia	61
(7) EIXO II 1.Estudos e relato de experiência sobre temas negligenciados	27
(8) EIXO II 2.Gestão	7
(9) EIXO II 3.Currículo	37
(10) EIXO II 4.Políticas de educação e saúde	47
(11) EIXO II 5.Sistema Único de Saúde	16
(12) EIXO II 6.Financiamento	0
(13) EIXO III 1.Estudos e relato de experiência sobre temas negligenciados	90
(14) EIXO III 2.Preceptoría e docência	11
(15) EIXO III 3.Integração ensino-serviço	162
(16) EIXO III 4.Atenção primária à saúde	139
(17) EIXO III 5.Residência médica	18
(18) EIXO III 6.Internato	9
TOTAL	1755

Novos rumos para o Programa de Ensino de Urgência da ABEM

O PROGRAMA DE ENSINO DE UR- GÊNCIA da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) em 2014 finalizou e publicou o diagnóstico situacional do ensino de urgência nos cursos de graduação de medicina no Brasil e definiu as recomendações para a matriz curricular. Em 2015 atualizou a publicação destas recomendações com o advento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina, a Lei do Mais Médicos e o reconhecimento da Medicina de Emergência como uma nova especialidade.

Com a publicação das novas DCNs de Medicina, os cursos estão revendo suas matrizes curriculares e poderão incorporar estas recomendações para melhorar a formação médica em urgência. Os demais cursos da área da saúde também estão revendo suas DCNs. Os princípios centrais desses novos modelos acadêmicos são: integração ensino-serviço-comunidade; interdisciplinaridade; ação interprofissional; formação orientada para a integralidade da atenção à saúde; integração básico-clínico; inserção precoce do estudante nos serviços de saúde; metodologias ativas de ensino aprendizagem; ensino centrado no estudante; e educação permanente como compromisso institucional, ou seja, são princípios que buscam conquistar cada vez mais excelência técnica para o curso e impõem aos mesmos a cobrança de um compromisso social cada vez maior, que pode ser pactuado pelo COAPES.

No âmbito da Comissão Intersectorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde (CIRHRT/CNS), há um Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares Nacionais (GT/DCN) que tem se reunido regularmente para tratar da temática, em um processo

de construção coletiva que teve sempre em perspectiva a indissociabilidade entre gestão, atenção, educação e trabalho em saúde, uma vez que os serviços públicos integrantes do SUS constituem-se como campo de prática para o ensino e a pesquisa, mediante normas específicas elaboradas conjuntamente com o sistema educacional. Um dos objetivos do GT/DCN é elaborar uma Resolução do Conselho Nacional de Saúde contendo recomendações sobre Diretrizes Curriculares comuns (gerais/transversais) a todos os cursos de graduação da área da saúde e uma das sugestões é o alinhamento curricular para educação interprofissional em urgências.

A medicina de emergência como especialidade médica foi oficialmente reconhecida a partir de agosto de 2016, sendo assim ainda serão necessárias algumas gerações de profissionais formados para que haja a verdadeira incorporação dos conceitos e princípios necessários ao atendimento de urgências. Neste meio tempo, é necessário um programa que vise auxiliar na transição e aceleração necessárias para que haja uma melhor qualificação da assistência e segurança do paciente por meio da capacitação técnica e pedagógica dos docentes e preceptores não docentes com estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A ampliação de vagas e criação de novas Escolas de Medicina e de Programas de Residência Médica que tem ocorrido no país, principalmente nos dois últimos anos, resulta na necessidade de qualificação do corpo de docente principal, principalmente em áreas longe das capitais para promover a interiorização. Portanto, torna-se indispensável oferecer um programa de desenvolvimento do-

cente/preceptor para as instituições formadoras.

A incorporação de simulação nos currículos médicos também tem sido um importante estímulo para ensino de todas as áreas da medicina, com destaque para as urgências, particularmente com a educação interprofissional.

Desta forma, a elaboração de um programa que contemple todas estas ações será muito importante para a melhoria do ensino e da assistência às urgências no país.

Professor Gerson Alves Pereira Júnior

*Faculdade de Medicina
de Ribeirão Preto/USP*

*Coordenador do Programa ABEM
de Ensino de Urgência*

“Ensino e avaliação de habilidades de comunicação nas escolas médicas”

O PROGRAMA “ENSINO E AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS MÉDICAS”

da ABEM, coordenado pelas Profas Suely Grosseman e Evelin Muraguchi, junto com o Professor Newton Okama, e com a participação regular de docentes de vários estados, entre eles Ana Cristina Franzoi, Erotildes Maria Leal, Miriam May Philippi, Lara Torreão, Eliane Perlatto, Josemar Moura e Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes, entre outros, tem realizado reuniões virtuais mensais, organizado eventos e sistematizado as habilidades de comunicação já elencadas pelos participantes de Congressos Brasileiros de Educação Médica anteriores, bem como as habilidades existentes em consensos em vários países e nas diretrizes curriculares para o ensino em graduação no Brasil.

Neste 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), será apresentada uma proposta de currículo de habilidades de comunicação necessárias às escolas médicas, a qual, após discussão, será votada. Será então produzido um relatório, que será encaminhado para a Diretoria da ABEM para divulgação. Serão propostas também atividades para desenvolvimento docente visando viabilizar este ensino nas escolas médicas e de outras profissões de saúde que tiverem interesse, bem como estratégias para impulsionar a adesão a este ensino.

Professora Suely Grosseman
Coordenadora

Avaliação do Estudante: Contribuição do Teste do Progresso

FEZ PARTE DO PROJETO ABEM 50 ANOS: Dez anos das diretrizes curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina.

O objetivo maior era instituir o Teste do Progresso Interinstitucional para todas as escolas do Brasil fazendo parte do Eixo de Avaliação da ABEM, de acordo com as Diretrizes Curriculares.

Foram alcançadas 80 escolas do Brasil, aproximadamente 40% das instituições na época, fazendo o Teste do Progresso em núcleos interinstitucionais.

As escolas que participaram das oficinas regionais foram capacitadas para a elaboração da prova e um representante do projeto esteve presente e auxiliou no que foi necessário aquelas que precisaram de nova oficina ou participação em reuniões nas escolas.

Os resultados da aplicação do 1º Teste de Progresso dos oito novos núcleos formados junto com os já existentes, foram apresentados na 1ª Ofi-

na Nacional em Fortaleza no dia 30 de janeiro de 2014. Os resultados das instituições ou núcleos não foram analisados ou comparados entre si, mas foi iniciado o processo para a realização de um Teste do Progresso Nacional.

Em setembro de 2015 foi realizado o Teste do Progresso Nacional com 58 escolas com a presença de mais de 22.000 alunos que tiveram suas provas analisadas e as curvas de desempenho dos diversos núcleos foram apresentadas no COBEM de 2015.

Dos objetivos propostos, no tempo executado e considerando o número de escolas e o tamanho do Brasil, o sucesso foi satisfatório. Em relação aos objetivos, atingimos 70% do proposto.

O financiamento do Projeto pelo Ministério da Saúde terminou em 2015 e os núcleos seguiram com seus projetos para dentro das escolas participantes qualificando seus professores para melhor avaliação e discutindo a trajetória dos seus projetos pedagógicos.

O projeto do Teste do Progresso foi inspirador para a criação da ANASEM (Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina) na Lei dos Mais Médicos.

Em um evento sobre avaliação do ensino e do estudante na Faculdade de Medicina de Botucatu em 18 de agosto de 2017 e em evento também sobre o ensino, no Conselho Federal de Medicina neste mesmo mês, foi informado ao público presente que a ABEM estava assumindo a realização do ANASEM.

Aproveitamos para parabenizar, neste Boletim, os coordenadores do Projeto Teste do Progresso que infelizmente não foram comunicados pelos dirigentes da ABEM sobre esta parceria com o INEP. Parabenizamos a ABEM pela iniciativa.

Um excelente COBEM 2017 em Porto Alegre!

Professora Angélica Maria Bicudo
Coordenadora Geral do Projeto

Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)

NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2016 A AGOSTO DE 2017 foram submetidos para à Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) 145 artigos, sendo 112 (77,2%) artigos originais e 19 (13,1%) relatos de experiência. A tabela 1 mostra os resultados da primeira avaliação dos artigos pelos nossos pareceristas. Dos 102 artigos submetidos à avaliação, 67 (65,7%) foram aceitos para publicação, sendo que somente 14 (9,6%) foram aceitos sem nenhuma alteração.

segurar que pelos menos um dos autores seja associado adimplente da ABEM e que os artigos estejam dentro das normas da revista), bem como da devolução da avaliação pelos nossos pareceristas (estipulado em 60 dias, mas muitas vezes recebemos pareceres após 90 dias de espera). Outro motivo de grande demora em emitirmos o resultado final da avaliação são os pareceres conflitantes. Normalmente cada artigo é enviado a dois avaliadores. E

Tabela 1: Resultado da primeira avaliação dos 145 artigos submetidos

TIPO	RESULTADO DA PRIMEIRA AVALIAÇÃO					Total (n,%)
	Rejeitado	Mínima Revisão	Grande Revisão	Aceito sem alterações	Em avaliação	
Documentos	1	1				2 (1,4)
Relatos de experiência	5	2	3	1	8	19 (13,1)
Resenhas de livros	1			1		2 (1,4)
Artigos originais	34	19	20	11	28	112 (77,2)
Artigos de revisão	2	2	2	1	3	10 (6,9)
Total (n,%)	43 (29,7)	24 (16,6)	25 (17,2)	14 (9,6)	39 (26,9)	145

A primeira mudança significativa da revista neste último ano foi o aumento importante de artigos originais, com diminuição dos relatos de experiência. Não foram aceitos de imediato 12 artigos, devido aos seus conteúdos não serem de educação médica. Desde abril de 2015 a revista não aceita artigos que abordam exclusivamente de assuntos de outras áreas (como enfermagem, odontologia e fisioterapia) da saúde ou que sejam muito específicos de uma determinada área (como ortopedia, ginecologia e obstetrícia e radiologia).

O nosso maior desafio está no cumprimento dos prazos de avaliação, tanto da parte administrativa (as-

tem acontecido, com frequência, de um avaliador aceitar o artigo para publicação com revisões mínimas e o outro avaliador recusar o artigo. Assim, temos de submeter o trabalho à avaliação de um terceiro ou, até mesmo um quarto, parecerista.

De modo geral a revista esta cumprindo o seu papel de levar informação científica de qualidade sobre educação médica para todos nossos associados e não associados.

Professor Olavo Franco Ferreira Filho
Editor Chefe da RBEM

Programa Internato

OS DADOS OBTIDOS DURENTE o projeto estão sendo analisados e discutidos considerando a literatura nacional e internacional, com objetivo de detectar os principais pontos frágeis do Internato e sugerir possíveis mecanismos de superação dos mesmos.

Está promovendo no COBEM de Porto Alegre uma oficina para apresentar Experiências Exitosas no In-

ternato. A oficina será no dia 12/10 durante todo o dia e visa discutir as experiências exitosas e como disseminá-las. Nesta oficina serão discutidos também possibilidades de continuação do programa.

Professores: Mauricio Zanolli, Dione Tavares Maciel, Evelin Maraguchi e Derly Streit.

PROGRAMA PRECEPTORES

A **AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO** docente/preceptor da ABEM refere-se a diversos processos de formação e capacitação oferecidos para os docentes e preceptores que atuam nos cursos de medicina no Brasil, em parceria com diversas instâncias e participação de professores e IES. Dentre esses processos - o desenvolvimento de preceptores - teve vários projetos que foram desenvolvidos pela ABEM, por exemplo os preceptores fase I e fase II.

A institucionalização do programa de desenvolvimento de preceptores na ABEM ocorre na vigência de vários aspectos a serem considerados:

- O reconhecimento da ABEM a todos os profissionais que participaram dos processos, os professores que atuaram em nível de elaboração dos recursos educacionais, coordenação, tutoria, supervisão e estudantes.
- O reconhecimento da ABEM às IES que operacionalizaram os processos educacionais, sem as quais não teriam acontecido.
- Mudanças na Política de Educação Permanente da SGTES/MS, SESu/MEC e OPAS.
- Estabelecimento de parcerias com a nova gestão da CNRM e SESu.
- Estabelecimento de parceria com a gestão atual da ABRAHUE.

Portanto, o Programa Preceptores fase III foi readequado de acordo com as pactuações feitas e estabelecido uma nova gestão de programas no âmbito da ABEM, que seguem:

- Criação da Comissão gestora e coordenação do programa
- Fortalecimento das Diretorias Regionais da ABEM
- Manutenção dos convênios existentes entre a ABEM e as IES para a oferta da fase III
- Consolidação do banco de tutores e supervisores que atuaram nas fases I e II e dos professores, profissionais de saúde, e preceptores do EDUCABEM.

Em breve, todas as IES conveniadas e professores que atuaram como tutores, supervisores e do EDUCABEM serão contatados para a continuidade do desenvolvimento do Programa.

Conselho Diretor da ABEM



EDUCABEM é um conjunto de atividades a serem desenvolvidas pela ABEM na **modalidade de prestação de serviços**, em um projeto de cooperação técnica, acordado entre a ABEM e uma Instituição (fundações, instituições públicas ou privadas). As áreas temáticas são:

- Gestão
- Currículo e Projeto Pedagógico de Curso
- Estratégias e Metodologias de Ensino/aprendizagem
- Avaliação
- Desenvolvimento Docente/Preceptores
- Residência Médica

A inscrição para os professores (ativos ou aposentados), estudantes, profissionais de saúde e residentes estão abertas e tem fluxo contínuo. O processo de seleção também é contínuo, no seguinte endereço:

<http://abem-educmed.org.br/educabem/>

As solicitações de prestação de serviços podem ser encaminhadas para o e-mail:

abem@abem-educmed.org.br

Conselho Diretor da ABEM

PROGRAMA CAES\ABEM – MÉTODO DA RODA

EM UMA ÚNICA FIGURA, a figura de uma roda, o método apresenta o conjunto da unidade do curso de graduação com a visão de dificuldades e avanços na direção das mudanças e transformações condizentes com o mundo contemporâneo e contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE, 2014). Visão esta que mostra o expandir-se de dentro para fora de um modelo tradicional, de ver saúde centrada no atendimento hospitalar, para um modelo de integração da escola com os serviços em todos os níveis de atenção a saúde e com a comunidade (SUS), com base na responsabilidade social.

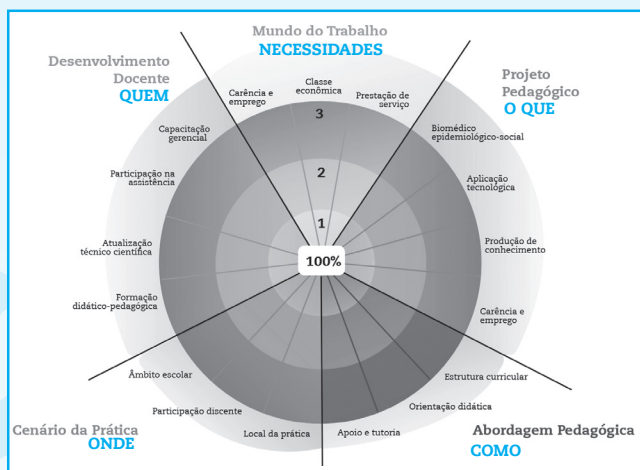
Após dez anos (2006-2016) de trabalhos com as escolas médicas e outras escolas da saúde, de estudos, de pesquisas e teses, o Método da Roda CAES, pode oferecer assessoria de apoio e acompanhamento na construção de processos avaliativos institucionais aos cursos de graduação, de

caráter formativo, construtivo e participativo (Sinaes, 2004). Dispondo da experiência e de farto material, tem condições de realizar oficinas de capacitação e de construção de indicadores para acompanhar e aprimorar as ações de mudanças. Neste movimento tem a clareza de estar construindo processos que sem perder o foco de seus objetivos contextualiza a singularidade de cada instituição.

O Programa conta com um Grupo Coordenador Nacional e grupos potenciais regionais e institucionais nas escolas para implementar o método da roda. Método que visa constituir um sistema avaliativo construtivo que se mostra flexível na busca do aprimoramento permanente.

Grupo Coordenador Nacional do Programa CAES:

- Professora Jadete Barbosa Lampert (UFMS) jadete60@gmail.com (55) 98403-5259
- Professora Nilce Maria da Silva Campos Costa (UFG) nilcecosta58@gmail.com
- Professora Rosana Alves (EMESCAM) rosana.medufes@gmail.com
- Professora Fabiana Aparecida da Silva (UNEMAT) fabiana@unemat.br



Obs.: sendo de seu interesse, veja no link a última publicação da CAES, o livro “Ensino na Saúde: modelo de avaliação CAES\ABEM na construção de mudanças” (UFG, 2016)

<http://www.ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/field/anexo/Ensino%20na%20Sa%C3%BAde%202016%20-%20CAES%20%281%29.pdf>

SAEME

ACREDITAÇÃO É O RECONHECIMENTO FORMAL da qualidade de serviços oferecidos por uma instituição, baseado em avaliação padronizada por um organismo independente, comprovando que esta atende a requisitos previamente definidos e que tenha competência para realizar seu papel de modo eficaz e seguro.

No Brasil, a acreditação de escolas médicas está sendo efetivada por uma iniciativa conjunta do Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), que em 2015 instituíram o Sistema de Acreditação dos Cursos de Medicina no Brasil (Saeme). Nes-

tes dois primeiros anos do Saeme foram avaliados 23 cursos de medicina e 19 foram acreditados e 16 novos cursos estão em processo de avaliação.

Assim como outros sistemas internacionais de acreditação de cursos de Medicina, o Saeme é uma resposta à necessidade de aprimorar a qualidade da formação médica, frente ao aumento do número das escolas médicas e a crescente mobilidade profissional, como forma de garantir um cuidado à saúde de qualidade.

Trata-se de um processo não regulatório e de inclusão voluntária, que complementa os processos governamentais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhe-

cimento dos cursos de Medicina, e tem o apoio do Ministério da Saúde.

O Saeme já conquistou a credibilidade e aprovação entre os professores e estudantes que perceberam no processo de acreditação um potente instrumento de gestão educacional e aprimoramento do ensino.

No cenário internacional, o Saeme foi reconhecido como um sistema de acreditação elegível de acordo com os critérios da World Federation For Medical Education, e está em processo de reconhecimento por esta instituição.

Professor Milton de Arruda Martins
Coordenação da Comissão de Acreditação

PROF^a MARIA INÊS FINI

“A avaliação seriada é um importante instrumento de gestão e monitoramento das aprendizagens de um aluno”



DOUTORA EM EDUCAÇÃO, PEDAGOGA, Professora e Pesquisadora em Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Social e do Trabalho, Especialista em Currículo e Avaliação, com experiência em Gestão Educacional na Educação Básica e Superior. Fundadora da Faculdade de Educação da UNICAMP, onde atuou de 1972 a 1996, exercendo cargos como docente, pesquisadora e funções administrativas e de representação. De 1996 a 2002 no INEP/MEC, foi Diretora de Avaliação para Certificação de Competências sendo responsável pela criação e implementação do ENEM e do ENCCEJA e foi Diretora do PISA no Brasil. De 2003 a 2006, desenvolveu e coordenou projetos para a implantação de Sistemas de Avaliação em larga escala para sistemas de ensino, prefeituras e secretarias de estado da educação. De 2007 a 2010, criou e coordenou o Projeto São Paulo FazEscola, responsável pela reestruturação do currículo e do sistema de avaliação SARESP da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Membro do Conselho Editorial da Revista META: Avaliação (CESGRANRIO); Foi reitora da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Criou e foi diretora da F & F Educare, empresa de consultoria até maio de 2017; consultora da Fundação Roberto Marinho; membro do Conse-

lho de Responsabilidade Social da FIESP e Consultora ad-hoc da FAPESP e do Banco Mundial; Consultora da ABRIL/SOMMOS Educação 2014 e 2015; Diretora Pedagógica do grupo SLMandic Campinas SP de 2012 a 2014; Coordenadora do Comitê Deliberativo do Observatório da Educação da FEAC de Campinas 2013 a 2016; desde junho de 2016 é presidente do INEP/MEC.

Qual a importância de uma avaliação seriada para um curso superior?

PROF^a MARIA INÊS | Antes de mais nada é preciso diferenciar avaliação em larga escala, que é planejada e executada para dar resultados aos gestores, sejam institucionais, municipais, estaduais ou outras agregações, da avaliação processual formativa, que busca dados do desempenho de cada aluno e de cada turma em tempos determinados durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento e oferece seus resultados aos professores e todos os demais envolvidos diretamente com a gestão da aprendizagem na sala de aula.

Quando temos diretrizes específicas para um curso de formação, tanto a avaliação em larga escala (externa)

quanto à avaliação processual formativa, obrigatoriamente tem as mesmas referências de perfil profissional cujo desenvolvimento é avaliado, de um lado em etapas intermediárias na trajetória curricular, e de outro em etapas finais de sua formação.

A avaliação seriada é um importante instrumento de gestão e monitoramento das aprendizagens de um aluno e de uma turma que permite ao professor, repor conteúdos não aprendidos de maneira diversificada da original para permitir que alguns reconstruam competências e habilidades, importantes para seguir aprendendo.

Especificamente para a Medicina, qual seria a importância da criação de um sistema desses de avaliação?

PROF^a MARIA INÊS | Mais do que em qualquer outra formação, o curso de medicina exige uma carga muito grande de conhecimentos que se constroem gradativamente e aumentam sua complexidade a cada período escolar. Não há possibilidade de retomada de conhecimentos perdidos numa etapa muito a posteriori, pois isso comprometeria a progressão e a contextualização de novos conhecimentos baseados em fases anteriores. E o aluno de medicina é, e precisa ser, constantemente submetido a novos desafios advindos de sua crescente inserção em serviços de saúde para os quais ele precisará de conhecimentos consolidados até mesmo para compreendê-los e seguir em busca de sua autonomia de pensamento para adquirir autonomia de ação. Monitorar esse crescimento para melhor orientá-lo será mais bem sucedido se o professor puder basear-se em evidências.

Qual metodologia mais indicada para uma avaliação desse tipo?

PROF^a MARIA INÊS | Muitas são as opções metodológicas para avaliação em múltiplos e variados instrumentos, mas como sempre tenho afirmado, quem manda na avaliação é o currículo e a proposta de ensino do professor. Por exemplo, se o professor der só aula expositiva, só tem direito de avaliar memória; se basear seu trabalho em sala de aula em proposição de problemas, a avaliação tem que ser por meio de situação problema; se ensinar o aluno a pesquisar tem que corrigir o pesquisado como critério de avaliação; se quiser avaliar criatividade, aplique uma prova com consulta que exija mais elaboração individual, entre outros.

Sabemos que aspectos de habilidades, atitudes e competências são esteios na prática médica - O ANASEM

tem condições de avaliar formativamente todos esses aspectos?

PROF^a MARIA INÊS | Não e se continuar pretendendo ser uma avaliação em larga escala tal como foi criado pela Lei do Mais Médicos com as finalidades previstas na lei, mudanças substantivas deverão ser implementadas.

Sendo nosso país de dimensões territoriais, como fazer uma prova única com a abrangência necessária das diversas regiões?

PROF^a MARIA INÊS | Doentes não tem só aspectos regionalizados, ele tem doenças, cuja incidência pode ser maior lá ou cá. Todos devem aprender a ser médicos com equidade de formação de identidade médica nacional. Devo reafirmar, a vedete da formação não é a avaliação. Ela sempre será um recorte, maior ou menor, de x ou y maneira, do ensino. Esse sim a estrela do cotidiano escola.

Sabemos que a Holanda, precursora no Teste do Progresso, realiza quatro versões anuais, o que seria impraticável no nosso país. Como fazer com que o exame, realizado a cada dois anos, assegure a qualidade da avaliação pretendida?

PROF^a MARIA INÊS | Nenhum exame assegura nada. Ele mostra evidências da formação ao longo de seu desenvolvimento ou na etapa final do processo. O mais importante é o uso que fazemos de seus resultados. Eles não podem ficar na prateleira de poucos estudiosos ou servir apenas para vários papers acadêmicos. Qualquer avaliação precisa partir da sala de aula (participação de professores e coordenadores de Curso) para que seus resultados possam voltar a ela para beneficiar novas práticas, reafirmar acertos e permitir a correção de rumos.

Qual o papel desenhado para a ABEM nesse processo?

PROF^a MARIA INÊS | A ABEM tem que ser a principal protagonista desse processo e o INEP deve passar a ser coadjuvante. Esse é o entendimento das equipes do INEP que tudo farão para o estabelecimento de parceria para apoiar a ABEM nesse processo, emprestando seu conhecimento técnico, logístico e estratégico.

Em quanto tempo poderemos ter uma avaliação sobre se a ANASEM alcançou seus objetivos?

PROF^a MARIA INÊS | Ao menos após a aplicação de uma série completa com todos os ajustes necessários entre elas.

Regional NORTE

- Participação da Direção Regional em reuniões do Conselho Administrativo
- Comunicação aos diretores e coordenadores dos Cursos de Medicina da Região Norte, outros associados e não associados, sobre a ABEM e suas ações: SAEME, ANASEM, COBEM e CREMEX.
- Promoção do VI Congresso Regional de Educação Médica (VI CREMEX), em parceria com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Faculdade de Medicina do Amapá, tendo como debate central “A transdisciplinaridade no aprender e ensinar em saúde”, visando à troca de experiências sobre os desafios e superações da formação em saúde local-regional e promover a interação entre as Escolas Médicas da Regional Norte. O Congresso foi sediado na cidade de Macapá e transcorreu nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2016. Contou com a participação de 388 congressistas.
- Reunião da Regional Norte – outubro/2016
- Planejamento - ano 2018



- Reunião extraordinária do CODEM – janeiro de 2017 – Brasília/DF

- Participação da Direção Regional no Fórum de Ensino Médico – setembro de 2017 – Brasília/DF



- Oficina de trabalho: Avaliação do estudante e avaliação institucional: como fazer? – Instrutora: Prof.^a Márcia Sakai - setembro de 2017 – Belém/PA

- Realizar oficinas, seminários, fóruns etc. para promoção de discussões com gestores das IES, Estaduais, Municipais e Serviços de saúde, visando à integração e consolidação das melhorias na formação profissional e atenção à saúde.

- VII CREMEX – ACRE

Professora Tânia de Fátima D Almeida Costa
Diretora da Regional Norte



Regional NORDESTE

- Ampliação e interação do contato entre os docentes e os discentes na coordenação regional através de trabalho de base em escolas médicas pelos estudantes delegados discentes da coordenação regional.
- As visitas dos estudantes coordenadores regionais da Direção executiva nacional dos estudantes de medicina (DENEM) que são também delegados discentes foi feita com debate de educação médica e divulgação da ABEM para construir um trabalho de base contínuo em que propomos um debate de educação médica crítica, problematizadora e coletiva para fomentar a transformação do processo ensino-aprendizagem.
- Criação de grupos e lista de contatos entre os centros acadêmicos de medicina para estimular a associação e a

luta pela educação médica que a ABEM Defende.

- Nos congressos regionais da DENEM como XXIX Seminário do CENEPES em Olinda-PE e encontro regional dos estudantes de medicina (EREMZAO) em Salvador -BA tiveram espaços de formação sobre educação médica e divulgação da ABEM como instrumento de transformação para a educação médica.

- Acompanhamento da escola médica da UFMA - Pinheiros com suas problemáticas e orientações para lutar por sua educação pública, de qualidade e transformadora.

Professor George Dantas de Azevedo
Diretor da Regional Nordeste

Regional SÃO PAULO

A regional São Paulo da ABEM está desenvolvendo várias atividades na Educação médica, como:

- Reunião da regional, em Jundiaí, dia 18 de março de 2017. Nessa reunião aconteceu também uma Assembléia geral extraordinária da ABEM, com o objetivo de aprovar a mudança da sede, do Rio de Janeiro para Brasília. Temas discutidos: Resiliência e Empatia na formação médica. Total de participantes 157.

Projeto “Suicídio de estudantes de medicina”, coordenado pelo Prof. Sérgio Baldassin, coordenador docente da

regional São Paulo. O projeto está em desenvolvimento, e visa oferecer informações e ajuda sobre o tema. Já está disponível um link no site da ABEM. <http://abem-educmed.org.br/2017/06/01/suicidio-de-estudantes-de-medicina/>

Deverá ocorrer, ainda em 2017, mais uma reunião regional, ainda sem data definida.

Está sendo planejado o 11o. Congresso Paulista de Educação médica (CPEM) 2018, com o tema “Profissionalismo e Ética: médicos do século XXI”. Será sediado pela UNICAMP – datas: 19 a 21 de abril de 2018

Professora Lúcia C. Iochida
Diretora da Regional São Paulo

Regional RJ/ES

Durante o último período a Regional Rio de Janeiro-Espírito Santo realizou reuniões presenciais para a montagem do V Congresso Regional de Educação Médica com o tema “Presente para qual futuro?”, realizado de 21 a 23 de abril de 2017, na Faculdade de Medicina de Petrópolis. O evento contou com a participação de 250 congressistas, 12 oficinas, mesas redondas e palestras. Foram apresentados 39 trabalhos sob a modalidade de pôster ou comunicação oral, avaliados pelos docentes que compuseram a comissão científica. Como inovações foram realizados:

- I Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente – RJ/ES. Contamos também com a colaboração efetiva de 15 alunos monitores dando suporte aos palestrantes e demais convidados.

- I Olimpíadas de Simulação Realística. Realizada em parceria entre a Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) e a Universidade Estácio de Sá (UNESA), tendo como apoio logístico a empresa Laerdal. A comissão organizadora foi composta pelos professores Cláudia Vasconcellos, Lúcia Pezzi e Silvio Peçanha. Tendo como banca de avaliadores, professores da FMP, UNESA e representantes da



Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE).

Para o VI Congresso da Regional, foi eleita como escola sede a Universidade Iguazu. O referido evento ocorrerá em 2019, com data ainda a confirmar.

Em maio de 2017, foi aplicada a 6ª edição do Teste de Progresso Interinstitucional da nossa regional, sem intercorrências.

Ainda em 2017, será organizado o “Workshop em Inovações em Estratégias Educacionais e Avaliação” com a proposta de relatos de experiências das escolas médicas da regional. Data e Local: 24 de novembro de 2017, no Campus Lapa da Universidade Estácio de Sá.



Professora Cláudia Martins de Vasconcello Midão
Diretora da Regional RJ/ES

Regional MINAS GERAIS

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) – Regional Minas Gerais realizou, no dia 23 de junho de 2017, no Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia/MG), a 1ª reunião temática sub-regional: “COAPES – desafios da integração ensino-serviço”.

A reunião teve o objetivo de integrar os diversos atores envolvidos na construção do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) – gestores municipais de saúde, trabalhadores do Sistema Único de Saúde, membros dos Conselhos Municipais de Saúde, coordenadores, diretores, docentes e estudantes de cursos da saúde – e discutir os principais desafios e suas respectivas propostas de solução na elaboração dos contratos dos municípios do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.

Estiveram presentes na reunião 57 pessoas, dentre as quais: 6 representantes de Secretarias Municipais de Saúde (Araguari, Paracatu, Patos de Minas e Uberlândia), 16 docentes (Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade Patos de Minas – UNIPAM), 15 diretores e coordenadores de cursos (Instituto Master de Educação Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Faculdade Atenas, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM e Universidade de Uberaba – UNIUBE), 13 estudantes (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG/DENEM, Universidade Federal de São João Del Rey – UFSJ/DENEM e Universidade Federal de Uberlândia – UFU), 1 representante de Conselho Municipal de Saúde (Paracatu), 3 representantes do Minis-

térios da Saúde, 1 representante do Ministério da Educação (Profa. Rosana Leite de Melo – Secretária-Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM), 1 representante do Conselho Administrativo da ABEM (Profa. Helena Borges Martins da Silva Paro) e 1 representante do Conselho Diretor da ABEM (Profa. Lúcia Christina Iochida).

Os participantes distribuíram-se em diferentes grupos de trabalho (GDT 1 – Planejamento inicial da integração ensino-serviço; GDT 2 – Definição dos cenários de prática e pactuação dos planos de atividade; GDT 3 – Elaboração dos planos de contrapartida) e elaboraram planos de ação para os problemas relacionados à efetivação do COAPES na região. As ações propostas nos GDTs foram aprovadas em plenária com todos os participantes da reunião e encaminhadas aos responsáveis para andamento das negociações dos contratos.

A Regional está planejando, ainda, a realização da segunda reunião temática sub-regional de 2017 para discutirmos avaliação no ensino médico em Minas Gerais: Teste do Progresso, ANASEM, avaliação de competências. A data e o local serão divulgados em breve. Você poderá acompanhar os eventos e atividades da Regional pela página no Facebook (www.facebook.com/ABEM-Minas-Gerais-403332013333545/) ou pela página da ABEM (<http://abem-educmed.org.br/regionais/regional-minas-gerais/>).

Professora Helena Borges Martins da Silva Paro
Diretora da Regional Minas Gerais.

Regional SUL I

A Regional Sul I, tendo sido escolhida por votação para sediar o 55º. COBEM, tem realizado, desde novembro/16, reuniões mensais de seus membros. Com o objetivo maior de operar um congresso proveitoso e de qualidade, a Regional tem trabalhado através de seus comitês na definição e organização de todas as etapas necessárias para a consecução dessa importante atividade da ABEM. Os trabalhos continuam. Aproveitamos para convidar a todos os envolvidos na educação médica – discentes, docentes e profissionais da área – para participarem do Congresso em Porto Alegre.

Professor Luiz Fernando Kehl
Diretor da Regional Sul I

Regional SUL II

A regional ABEM SUL II teve o Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica nos dias 19 e 20 de maio de 2017. Local: PUC/PR

E a organização do Teste de Progresso que será realizado em 04/10/2017.

Professora Cristina Subtil
Diretora da Regional SUL II

Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica - CCPEM

19 MAI 09H - 20 MAI 17H Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Auditório Tristão de Ataíde da Escola de Educação e Humanidades (Bloco Amarelo)



PROFESSORA REGINA MARSIGLIA

A ABEM despediu-se neste 16 de julho de uma de suas associadas. Faleceu Regina Maria Giffoni Marsiglia, docente dos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e em Ciências da Saúde Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tendo formado gerações de sanitaristas e de assistentes sociais voltados ao debate e à ação no universo da saúde.

Além do gosto pelo conhecimento e a valorização do ser humano, foi sempre professora defensora do ensino da Medicina comprometido com as necessidades sociais e de saúde das comunidades. Fez duas graduações em simultâneo, tendo ingressado em 1963 nos cursos de Serviço Social, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e no de Ciências Sociais, este na Universidade de São Paulo (USP), graduando-se em ambos nos anos de 1966 e 1969, respectivamente. Na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) ministrou disciplinas na graduação dos cursos de Medicina e Enfermagem desde a década de 1970, e nos anos seguintes, nos Programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva e Ciências da Saúde da mesma instituição. Na Faculdade da Santa Casa, Regina Marsiglia foi chefe do Departamento de Medicina Social e ocupou diversos ou-

tros cargos internos e prestou as mais variadas atividades. Compôs também o quadro da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP, local onde construiu carreira acadêmica tão diversa como na FCMSCSP. Suas principais preocupações na pesquisa foram as relações entre os sistemas públicos previdenciários e de saúde; condições de vida das populações urbanas mais vulneráveis; questões relacionadas à força de trabalho em saúde sempre estiveram no centro de suas investigações. Sobre o tema dos Recursos Humanos, em particular, dedicou atenção e entusiasmo, sendo a responsável pela linha de pesquisa deste tema no PPG Saúde Coletiva da FCMSCSP. Coordenou núcleos no ObservaRH do Estado de São Paulo (Parceria CEALAG-FCMSCSP, FGV-Saúde e SESSP) e na Rede de Observatórios de RH no Brasil, gerido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS/OMS).

Participou ativamente nas atividades da ABEM, sendo defensora das Diretrizes Curriculares de 2002, nas quais sua participação foi importante para os avanços que elas representaram.

Amiga, profissional responsável, defensora do ensino médico qualificado e integrado aos Serviços de saúde, deixará saudades em todos que tiveram o privilégio de com ela conviver.



DR. RENY CURY

Esse mês perdemos, em Uberlândia-MG, o Dr. Reny Cury, pai do nosso Vice-presidente, Prof. Geraldo Cury.

Médico, clinicou em várias cidades do interior de Minas Gerais, no século XX, quando era necessária formação adequada e profissional para clinicar em locais onde a atenção médica era inexistente.

Em 1950, muda-se para Uberlândia onde participa da inauguração de vários hospitais. Constando, hoje, no mural dos Pioneiros da medicina daquele município.

Clinicou até o final de sua vida, longa e profícua.

Ao Prof. Geraldo e familiares. nossos votos de pesar com a certeza de que o exemplo de pioneirismo e competência serão sempre exemplo para as novas gerações de médicos.

Relatório de Atividades 2016/2017

REPRESENTAÇÃO DA ABEM | Novembro/2015 a Agosto/2016

NOVEMBRO 2016

- 08 | Brasília-DF** - Reunião da Comissão de Ensino Médico - CFM
- 10 | Brasília-DF** - Reunião da Comissão para Elaboração do Código de Ética dos Estudantes de Medicina - CFM
- 11-15 | Fortaleza-CE** - Mesa Redonda - 50ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil - IFMSA Brazil
- 18-19 | Brasília-DF** - Seminário de Pesquisa sobre o Mais Médico
- 22 | Brasília-DF** - II Fórum de Pediatria do Conselho Federal de Medicina - CFM
- 22-23 | Brasília-DF** - Plenária da Comissão Nacional de Residência Médica - CFM
- 24 | Rio de Janeiro-RJ** - Dia Nacional de Combate ao Câncer e Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil - INCA
- 24 | Rio de Janeiro-RJ** - Academia Nacional de Medicina - Simpósio - ANM
- 30 | São Paulo-SP** - II Fórum Cuidados Paliativos do CFM - CFM

DEZEMBRO 2016

- 03-04 | Brasília-DF** - 49º Congresso Nacional de Médicos Residentes (CNMR)
- 07 | Brasília-DF** - Cerimônia de entrega dos Certificados de Acreditação pelo SAEME para 19 escolas médicas
- 10 | Rio de Janeiro-RJ** - Reunião Ordinária da Regional RJ/ES
- 17 | Brasília-DF** - 12º Reunião Ordinária da CNRM

JANEIRO 2017

- 10-19 | São Paulo-SP** - XXIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina COBREM
- 13 | Brasília-DF** - INEP - 80 anos - INEP
- 18 | Brasília-DF** - Plenária RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR - MEC
- 27 | São Paulo-SP** - Cerimônia de Confraternização da Diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia do Estado de São Paulo
- 27 | Brasília-DF** - CODEM EXTRAORDINÁRIO 2017 - ABEM
- 30 | Brasília-DF** - Conselho de Administração ABEM - ABEM
- 31 | Brasília-DF** - Comissão de ensino CFM - CFM

FEVEREIRO 2017

- 11 | FORSA-MG** - Encontro dos Serviços de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina - SAPEM-MG

17 | Brasília-DF - CAD MEC MEC

17 | Brasília-DF - Rui Barboza de Brito Júnior - INEP - INEP

17 | Brasília-DF - Monica Padilha - OPAS

22 | Brasília-DF - Audiência com o Professor Paulo Barone - MEC-SESU

23 | Brasília-DF - Comissão de Elaboração do Código de Ética do Estudante de Medicina - CFM

23 | Brasília-DF - Reunião com Claudia-SGTES - MEC-SGTES

MARÇO 2017

10 | Porto Alegre-RS - COBEM Porto Alegre - COBEM

16-21 | México - CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MÉDICA - ABEM

18 | Jundiaí-SP - Assembléia extraordinária ABEM e reunião da regional SP - REGIONAL SP

20-21 | Brasília-DF - REVALIDA - INEP

28 | Brasília-DF - CEEM - CFM

21-24 | Campo Grande-MS - Reunião Técnica sobre DCN - 12º Congresso Internacional da Rede UNIDA

24 | Brasília-DF - Encontro das profissões da área da saúde para debater o EAD na graduação

ABRIL 2017

01-05 | Recife-PE - Rede APS

11 | Brasília-DF - CFM - núcleo executivo da comissão de ensino - CFM

18-21 | Brasília-DF - Revalida - INEP

21 | Petrópolis-RJ - CONGRESSO REGIONAL RJ/ES - REGIONAL RJ/ES

27 | Belém-PA - Evento da IFMSA - IFMSA

28 | Porto Alegre-RS - COBEM Porto Alegre - COBEM

MAIO 2017

02 | Brasília-DF - REVALIDA - INEP

03-04 | Brasília-DF - ANASEM ANASEM

04 | Encontro REDE APS

06 | Salvador-BA - II Encontro Brasileiro de Mulheres na Medicina

06-07 | São Paulo-SP - Reunião do Conselho de Administração da ABEM

12 | Brasília-DF - CFM Fórum Nacional MFC - CFM

24-28 | Chile - LACRE

30 | Brasília-DF - CEEM - CFM com coordenadores Estaduais - CFM

JUNHO 2017

02 | Brasília-DF - Seminário sobre Competência Gerais das DCN dos cursos de saúde/CNS

02-03 | São Paulo-SP - Cong. Patologia Clínica SP - CM-SP

06 | Brasília-DF - Reunião CNS - CNS

20-21 | Brasília-DF - Conselho Nacional de Residência Médica - CNRM

24-25 | Brasília-DF - Reunião do Conselho de Administração

27 | Brasília-DF - INEP - ANASEM

27-29 | Brasília-DF - Reunião Sede ABEM - ABEM

29 | Brasília-DF - CEEM - CFM Fórum Nacional CFM

30 | Rio de Janeiro-RJ - Sessão Solene Comemorativa do 187º Aniversário de Fundação da Academia Nacional de Medicina

JULHO 2017

04-07 | Brasília-DF - INEP - ANASEM 2016 - ANASEM

07 | Porto Alegre-RS - Reunião COBEM COBEM 55º

13-14 | São Paulo-SP - Oficina de Avaliadores - SAEME

14 | São Paulo-SP - Colóquio Acadêmico Federação Brasileira de Academias de Medicina/ Conselho Federal de Medicina/Academia de Medicina de São Paulo - CRMSP

16 | Brasília-DF - REVALIDA - INEP

17 | Brasília-DF - CFM - SAEME - CFM

18 | Brasília-DF - Comissão de Ensino - MEC

27 | Brasília-DF - Comissão Executiva - COAPES - MEC/MS

AGOSTO 2017

01 | Brasília-DF - DEGES/SGTES - MEC

08 | Brasília-DF - INWP - ANASEM

08 | Brasília-DF - EAD - Audiência Pública no Congresso - CONGRESSO NACIONAL

10 | Brasília-DF - I Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem do CFM

16 | Belém-PA - 1ª Atividade da Liga de Educação Médica do Pará

17 | Brasília-DF - APICE/SAS/MS

27-31 | Helsink - Finlândia - Congresso Europeu de Educação Médica (AME)

Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo Federal sob Decreto Lei Nº 64.571 de 23/05/1969
CNPJ: 29.212.628/0001-32

Balanço Patrimonial - 01/01/2016 a 31/12/2016

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
ATIVO CIRCULANTE	921.441,00	PASSIVO CIRCULANTE	33.353,00
Disponibilidade	48.192,00	Obrigações sociais/trabalhistas	23.611,00
Aplicações Financeiras	873.249,00	Recursos de convênio	9.742,00
ESTOQUE		NÃO CIRCULANTE	31.522,00
OUTROS CREDITOS A RECUPERAR	85.038,00		
Adiantamento a projetos	84.789,00	Tributos Parcelado	31.522,00
Outros créditos	249,00		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.006.479,00	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	64.875,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	647.909,00	PATRIMONIO SOCIAL	1.589.513,00
Ativo Permanente	647.909,00	Fundo Patrimonial	397.075,00
Imobilizado	647.909,00	Superávil acumulado	1.192.438,00
TOTAL DO ATIVO	1.654.388,00	TOTAL DO PASSIVO	1.654.388,00

Demonstração do Resultado do Exercício Financeiro (DREF)

Período: janeiro a dezembro DE 2016 – CNPJ Nº 29.212.628/0001-32

RECEITAS	VALOR R\$	DESPESAS OPERACIONAIS (CONT.)	Valor R\$
RECEITAS OPERACIONAIS	1.756.623,50	Desp. c/ contrib. CRC	456,00
Associados Institucionais	623.332,46	Desp. c/ Contribuição Sindical	561,14
Associados Individuais	220.842,67	Desp. c/ Contribuição Patronal	843,47
Inscrições COBEM, pacotes, empenhos, etc..	603.851,11	Vale Transporte	19.051,90
() Devolução de Inscrições	(15.607,50)	Desp. Com Alimentação (Vale Refeição)	27.810,14
Expositores Eventos, e outros	173.949,00	Desp. c/ Plano de Saúde	24.672,94
Recursos Taxa Adm.(Coop Técnica e Convênios)	57.727,02	DESPESAS GERAIS	272.497,33
Outras Receitas Não Operacionais	92.528,74	Desp. c/ Honorários Técnicos	300,00
RECEITAS FINANCEIRAS	119.116,39	Desp. c/ correios e Telégrafos	4.519,56
Rendimentos aplicações financeiras	119.116,39	Desp. c/ Mat. Expediente	893,39
TOTAL DE RECEITAS	1.875.739,89	Desp. c/ suporte eventos. Ajuda de custo, etc.	43.422,50
DESPESAS OPERACIONAIS	Valor R\$	Telefone	11.677,93
Despesas com Pessoal	449.387,96	Desp. c/ cartório (registro, autenticações, etc.)	7.188,84
Salários e Ordenados	181.218,28	Desp. c/ Manutenção	7.441,75
Férias	25.953,78	Desp. Bancárias	20.658,08
13º salário	16.461,89	Desp. c/ domínio, Manut (internet)	4.193,35
Rescisão de Contrato	8.634,06	Desp. c/ Juros, multas	39,57
Previdência Social	93.624,00	Desp. Diversas	15.257,88
FGTS	21.069,59	Desp. c/ Pessoas Física	24.809,47
PIS S/Floa	2.728,72	Desp. c/ Curso e Aperfeiçoamento	3.463,28
IRF S/ Floa	26.302,05	Desp. c/ Manut; Sistema Contábil	4.833,50
		Desp. c/Fretes e carros	1.071,79

DESPESAS OPERACIONAIS (CONT.)	Valor R\$
Desp.c/com impostos	16.893,99
Depreciação/Amortização	13.959,80
Desp. condominiais	8.759,80
Desp. c/ energia elétrica	670,43
Desp. c/ ISS – Imposto Prefeitura	57.323,58
Desp. c/ copa (café, biscoito, etc..)	3.049,40
Desp. c/ Transp. Urbano (Taxi, ônibus,etc)	4.568,55
Desp. c/Mat. De Uso e Consumo	17.500,89
REUNIÕES E EVENTOS	171.428,15
Desp. c/ passagens	102.591,56
Desp. c/ Hospedagens	23.996,79
Desp. c/ alimentação	4.153,88
Diárias (ajuda de custo, deslocamentos)	36.087,00
Desp. c/ estrutura (sala, equip. e outros)	4.226,06
Outras despesas	372,86
DESPESAS COM INFORMÁTICA	61.031,36
Aquisições de materiais	4.635,40
Manut. De equipamentos, sistema, etc..	10.200,00
Desp. c/ contrib. Implem, website, etc..	46.195,96
DESPESAS C/ PUBLICAÇÃO (REVISTA)	98.953,58
Desp. c/ gráfica (impressão, editor.)	57.654,00
Desp. c/ Revisora (português)	16.717,00
Desp. c/ tradução (inglês)	3.432,58
Desp. c/ revisão editorial.	20.700,00
Desp. c/ anuidade da ABEC	450,00
DESPESAS COM COBEM	433.417,95
Desp. c/ passagens	23.679,23
Desp. c/ hospedagem	3.809,41
Desp. c/Pessoa Física (segurança, secret.)	63.720,00
Desp. c/ infra estrutura (locação espaço)	636,00
Desp. c/ transporte	2.880,00
Desp. c/ Mat. Expediente	903,99
Desp. c/ Audio Visual	45.115,00
Desp. c/ juros e multas	64,64
Desp.c/ locação equipamentos	21.470,00
Desp. c/ Pessoa Jurídica (contratação)	49.938,93
Desp. c/ gráfica (impressão, etc..)	11.785,00
Desp. c/ informática (sistema, site, etc..)	16.723,02
Desp. c/ publicação/divulgação	12.301,90
Desp. c/ serviços médico local	5.280,00
Desp. c/ internet (rede, local, etc..)	28.272,81
Desp. c/ alimentação (café, água)	2.153,65
Desp. c/ fretes e carretos (transporte)	2.522,85
Desp. c/ correios e telégrafos	640,25

DESPESAS COM COBEM (CONT.)	441.044,49
Desp. c/ serviços segurança, limpeza, etc	0,00
Desp. c/ apresentação Abertura (cultural)	4.850,00
Despesas Bancárias	1.426,73
Desp. Diversas	5.254,70
Desp. c/ legalização do evento (seguro)	1.295,34
Desp. c/ empresa organiz; eventos	85.532,50
Desp. c/ diárias (ajuda custo/ deslocamento)	25.100,00
Desp. c/ apoio ao Alojamento	15.000,00
Desp. c/ locação imobiliário (abertura)	1.212,00
Desp. c/ Mat. Congressistas	1.850,00
REGIONAIS ABEM	Valor R\$
REGIONAL NORTE	4.212,96
Desp. c/ Passagens	4.212,96
Desp. Com Hospedagens	0,00
REGIONAL SÃO PAULO	99.001,65
Desp. c/ Passagens	8.181,74
Desp. c/ Hospedagens	12.117,00
Desp. c/ alimentação	32.876,40
Desp. c/ Mat. Consumo (pastas, crachás, etc.)	12.606,51
Outras despesas	4.600,00
Desp.c/ estrutura (salas, equip. etc..)	25.020,00
Desp. c/ diárias (ajuda de custo, deslocamento)	3.600,00
REGIONAL RJ/ES	1.374,40
Desp. c/ passagens	1.374,40
Desp. c/ alimentação	0,00
Desp. c/ diárias (ajuda custo, deslocamento)	0,00
REGIONAL NORDESTE	13.584,31
Desp. c/ passagens	5.047,73
Desp. c/ Hospedagens	2.044,70
Desp. c/ alimentação	2.062,88
Desp. c/ Mat. Consumo (pastas, crachás, etc..)	800,00
Outras despesas	989,00
Desp.c/ estrutura (salas, equip. etc..)	2.640,00
REGIONAL MINAS GERAIS	8.196,98
Desp. c/ passagens	5.424,93
Desp. c/ hospedagem	222,05
Desp. c/ diárias (ajuda de custo)	2.550,00
REGIONAL CENTRO OESTE	2.486,33
Desp. c/ passagens	1.586,33
Desp. c/ Alimentação	900,00
TOTAL DESPESAS	1.615,572,96
(=) superávit/exercício	260.166,93

Recursos/Projetos

RECEBIMENTOS/APLICAÇÃO – Recursos de Projetos

Recursos recebido de Entidades Pública Nacional		Recursos aplicados de Entidades Pública Nacional	
Projeto Preceptores –FASE II – CA 14.00028	203.624,01	Recurso aplicado no Projeto Preceptores – FASE II – CA 14.00028	195.565,05
Convênio SAEME Nº 001/2015	1.318.750,16	Recurso aplicado no convênio SAEME Nº 001/2015	1.317.396,02
Apoio a eventos BR/ SEM/ 04469 54º COBEM	90.000,00	Recurso aplicado para apoios a eventos BR/ SEM/ 04469 - 54º COBEM	89.671,35
TOTAL GERAL DE R\$	1.612.374,17	TOTAL GERAL DE R\$	1.602.632,42
RESUMO			
Projetos	9.741,75	Resultado/Balanço – superávit	260.166,93
SALDO FINAL			R\$ 269.908,68

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)

	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
Em 31 DE DEZEMBRO DE 2012	397.075	447.412	844.487
Superávit do exercício	-	173.295	173.295
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	397.075	620.707	1.017.782
Superávit do exercício	-	4.917	4.917
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	397.075	625.624	1.022.699
Superávit do exercício	-	306.648	306.648
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	397.075	932.272	1.329.347
Superávit do exercício	-	260.166	260.166
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	397.075	1.192.438	1.589.513

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Apresentação das Demonstrações Contábeis e Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), especialmente a NBC T 10.19, das entidades sem fins econômicos, bem como disposições da Lei das Sociedades por Ações, sendo adotadas as seguintes principais práticas contábeis:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos deduzidos, quando aplicável, de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.
- O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou de construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens.
- As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.
- A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os efetivos resultados podem divergir dessas estimativas e premissas utilizadas.

APEX Auditores Contábeis e Consultores
CRC RJ 004.212.0/8
Gustavo Petrocelli - Contador
CRC RJ 101.274.0/9
Rozane Landskron Gonçalves - Contadora
CRC RJ T 52.671

55° CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA



Gerenciamento:



Diretor Presidente
Sigisfredo Luis Brenelli

Diretora Vice Presidente
Geraldo Cunha Cury

Diretora Tesoureira
Maria Luisa de Carvalho Soliani

Diretora Secretária
Márcia Hiromi Sakai

Diretor Executivo
Lúcia Christina Iochida



Associe-se a ABEM

Valor da Anuidade/2015

Associado Institucional	R\$ 4.448,00
Associado Individual Professor	R\$ 208,00
Residente	R\$ 88,00
Aluno	R\$ 53,00



Coordenação Editorial
Lúcia Christina Iochida
Rozane Landskron

Projeto Gráfico
Ampersand Comunicação Gráfica

Foto da Capa:
www.copa2014.gov.br

Tiragem
2.000 exemplares

Órgão Informativo da
Associação Brasileira de Educação Médica
SCN – QUADRA 02 – Bloco D – Torre A
Salas 1021 e 1023 – Asa Norte
CEP: 70.712-903 – Brasília/DF
Telefones: (61)3024-8013 /3024-9978
www.abem-educmed.org.br
secretaria@abem-educmed.org.br